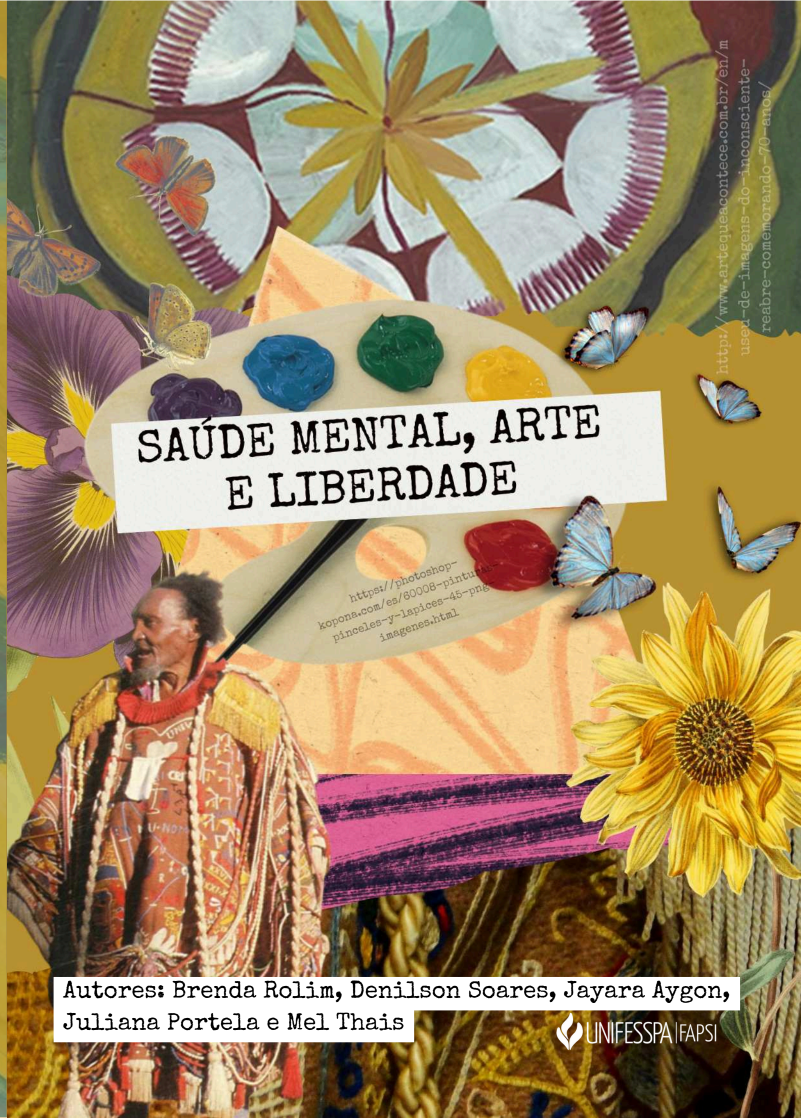
REFERÊNCIAS:

ALVES, A. A. M.; RODRIGUES, N. F. R. Determinantes sociais e econômicos da Saúde Mental. Revista Portuguesa de Saúde Pública, p. 127-131, 2010. AMARANTE, P. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995. AMARANTE, P; TORRE, E. H.G. Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 21, n. 63, p. 763-774, out. 2017. BASAGLIA, F. Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Garamond, 2010. BUENO, Sinésio; SANITÁ, Karina. A Relação entre Arte e Sociedade à Luz do Conceito de Autonomia Estética de Adorno. Marília - SP, 2016. CAPONI, S. Biopolítica e medicalização dos anormais. PHYSIS - Revista de Saúde Coletiva, p. 529-549, 2009. GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987. MARTINES, Elizabeth; AZEVEDO, Suzana; LEME, Maria. A Arte na (Re)construção da Identidade de Adolescentes em uma Escola do Campo. Porto Velho, 2022. MONCRIEFF, J. As funções do Sistema de Saúde Mental sob o Capitalismo. MAD IN BRASIL: ciência, psiquiatria e justiça social, 2022. Disponível em: <https://madinbrasil.org/2022/04/as-funcoes-do-sistema-de-saude-mental-sob-o-capitalismo/>. Acesso em: 15 jun. 2023 NETTO, I. M.C, De louco a músico: quando a arte e a saúde mental se encontram e produzem novos sujeitos, 2019. REIS, Alice. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. Scielo Brasil, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011 SAFATLE, V. O que é uma normatividade vital? Saúde e doença a partir de Georges Canguilhem. Scientiae Studia, p. 11-27, 2011. TAVARES, C.M.M, O papel da arte nos centros de atenção psicossocial-CAPS, 2003.

https://claudia.abril.com.br/cultura/museu-de-imagens-do-inconsciente/





Nosso principal objetivo é divulgar a arte como instrumento de expressão da liberdade das potencialidades da mente, em vários níveis, liberdade de expressão, liberdade de sentir, liberdade de reconhecer seus direitos e lutar por eles.

Há um estigma social para a imagem de pessoas que lidam com aspectos psicológicos, os chamados "loucos", todavia, há também uma luta contra estes estigmas, o Movimento da Luta Antimanicomial, por exemplo, tem bordões como: "Trancar não é tratar" e "Liberdade é o melhor cuidado", logo, faz-se relevante abordar esta temática e explorar como essa expressão por meio da arte pode contribuir com a promoção de saúde mental.

Mas o que é a saúde mental?

O campo da saúde mental é diverso e se amplia para muito além das categorias patologizantes e engessadas dos modos de existir, sendo um produto de fatores:

biológicos

psicológicos

sociais

(ALVES & RODRIGUES, 2010).

Obra de Carlos Pertuis (Coleção Museu de Imagens do Inconsciente, RJ - divulgação)

Diante das inúmeras explicações sobre saúde mental que nos levam a pensar somente para o lado dos transtornos e sofrimento mental, neste momento, vamos repensá-la como uma manifestação da qualidade de vida e da potência do ser.

Nessa perspectiva, saúde mental é a capacidade do organismo de produzir novas normas em sua relação com o meio, sendo a "doença" a simples conformação e falta de movimento (Safatle, 2011)

Escuta só:



Escaneie o código com a câmera do seu Spotify ou procure: "Rádio Colibri: A saúde mental pelo seu positivo: potência, liberdade e autonomia".



https://media.istockphoto.com/photos/one-person-manages-the-other-like-a-puppet-picture-id616889530?k=6&m=616889530&s=612x612&w=0&h=tQeytM744trYbcwUjCfNVXBcnYIsIrLLyIX4kpWhrS4=

A patologia estaria então naqueles que deixam de explorar o novo, que permanecem nas regras já impostas por outro. Mas quem seria esse “outro” impositor de regras as quais uma parcela significativa se adapta e, por fim, adoece? A quem pertence a mão medicalizante e domadora dos modos de existir?

A psiquiatria eugênica, de "higiene" desenvolvida no século XIX classifica uma série de condutas “anormais” que passam a ser controladas através da medicalização (CAPONI, 2009), as novas normas criadas pelos que se permitem tal inovação são tomadas bruscamente através das práticas psiquiátricas de opressão.

Foto: Ri Butov/Pixabay

https://www.google.com.br/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fimg.myloview.com.br%2Fadesivos%2Fchama-fogo-chama-fundo-textured-700-86225211.jpg&tbnid=z742gph8rBjMWM&vet=12ahUKEwj3v8aKi6GAAxVaqZUCHYPHD6MQMygFegUIARDxAQ..i&imgrefurl=https%3A%2F%2Fmyloview.com.br%2Fadesivo-chama-fogo-chama-fundo-textured-no-523B13B&docid=SkU27odEjdJ3PM&w=700&h=700&q=fogo%20chama&hl=pt-BR&ved=2ahUKEwj3v8aKi6GAAxVaqZUCHYPHD6MQMygFegUIARDxAQ

Agora, com o respaldo, o capitalismo se utiliza dos mesmos instrumentos... Corpos poderão ser moldados através de violência física e ideológica, da retirada de suas subjetividades através da oposição entre o normal e o anormal.

CAPITALISMO


Raúl Zibechi, La Jornada

Derrubando os estereótipos de que todos os indivíduos inseridos no vasto campo dos transtornos mentais são violentos e necessitam ser “parados”, percebemos os mesmos indivíduos, agora, como vítimas de um sistema cruel que molda, e exclui os que não permitem ser moldados. Um sistema que aprisiona a mente e o corpo com um único fim, o capital. Afinal, como poderiam tornar instrumento de produção um indivíduo criador e não apenas sujeito passivo dos ideais?

PAREM DE NOS MATAR


foto iStock



Sérgio Lima/Poder360
02.mai.2022.

Apesar da aparente fácil separação de interesses, o campo da saúde mental não é apenas psicológico. Para o proletariado, não é possível apenas resistir e continuar andando com sua subjetividade, o capitalismo exclui. E com essa exclusão voltamos para o fator biológico; o capitalismo que exclui é um capitalismo de fome um, corpo faminto é incapaz de saúde alguma.

Voltamos então para o aprisionamento das subjetividades e inclusão no sistema, voltamos os povos originários para as categorias eugenistas do "normal", voltamos os ouvidores de vozes, os neurodiversos, voltamos todos. Continuamos sem produzir saúde alguma e nos mantemos assim, nos identificamos não como indivíduos e sim como portadores de patologias e transtornos que nos igualam a outros. Funcionamos em um ciclo de destruição do eu.

Mas então, como podemos produzir saúde mental? Primeiramente é importante deixar claro mais uma vez que existem campos de influência na saúde mental para além do biológico. O discurso internalizado de que as patologias mentais se evidenciam unicamente no corpo material é apenas uma forma de culpabilizar o próprio indivíduo e excluir a possibilidade da causa ser externa, de ser apenas uma resposta normal à situação de exploração e pobreza (é completamente normal se sentir ansioso enquanto seu chefe espera que você trabalhe como uma máquina, por exemplo), transformando uma agressão geral em um simples desbalanceamento químico individual (MONCRIEFF, 2022)



canva





Charge de Vitor Teixeira, extraída da capa do livro Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida(Boitempo, 2019), organizado por Ricardo Antunes.

Dessa forma, visto que o problema está na estrutura e não no indivíduo, a produção de saúde mental de forma individual é extremamente relativa e deve levar em consideração o acesso aos direitos humanos básicos como alimentação, moradia e lazer.

Para um grupo de pessoas, a prática de exercícios físicos e melhora na composição alimentar demonstram impactar positivamente a saúde mental;

além disso, outros métodos têm se mostrado interessantes na melhora da qualidade de vida mental, como o acesso e produção das artes (músicas, filmes, pinturas, teatros).

O Surto Criativo, por exemplo, é uma plataforma que se iniciou em 2015 a partir da estampa de obras de usuários da rede de saúde mental em roupas. Atualmente o projeto, além do vestuário, é responsável por reunir e divulgar obras de artistas da rede, utilizando a arte como instrumento terapêutico alternativo aos métodos convencionais da psiquiatria.



Dentre os artistas encontrados no projeto temos Rafael Porto que tendo passado por uma internação de 3 meses por dependência química revela ter se encontrado na arte, "a arte trouxe dignidade para minha vida, a arte me salvou". Esse e outros depoimentos de artistas e suas obras podem ser encontrados na plataforma _ Surto Criativo.

Outro projeto protagonizado por artistas incluídos na rede é o Hotel da Loucura, centro cultural localizado no Rio de Janeiro fortalecedor da luta antimanicomial.

BEM VINDOS AO HOTEL da LOUCURA

Em entrevista para João Correia Filho em O teatro como método de cuidado em saúde mental (saudemental.psc.br), Vitor Pordeus (psiquiatra, ator e um dos criadores do Hotel da Loucura) revela um desejo, "queremos chegar ao entendimento de que todo ser humano é ator, e que o teatro verdadeiro trabalha sem estratificação, no espaço público, na perspectiva de que todo mundo pode atuar".

Assim, o Hotel da Loucura contempla também o projeto Teatro da Loucura, o qual tem como protagonistas usuários das redes e profissionais da saúde mental, deixando também as práticas manicomiais de lado e dando espaço para a arte como forma de produção de saúde mental.

Contextualização histórica da arte como instrumento

A história nos mostra que desde os tempos mais remotos, a arte tem sido utilizada como uma forma de expressão e comunicação para lidar com as emoções e os desafios da vida. Assim sendo, desde as pinturas rupestres feitas pelos hominídeos na pré-história, que representa as primeiras produções artísticas da humanidade, até as representações artísticas contemporâneas, mostram que a arte tem desempenhado um papel importante na sociedade, refletindo as crenças, valores e ideologias de determinados períodos históricos.

canva

A arte tem sido usada também de forma coletiva, seja como forma de protesto político ou promoção de saúde mental de grupos inseridos na mesma sociedade.

https://acrilex.com.br/acrilex-cultural/pintura-

"Reconhecer a arte como técnica social do sentimento auxilia a formação de um homem que se constrói coletivamente, que expressa artisticamente o conjunto das representações da cultura em que vive" (Martines. et al), assim Martines pontua o papel da arte na construção do homem como ser social e consciente do local em que vive, e que além disso use a arte a seu favor e do espaço em que vive.

Durante a Segunda Guerra Mundial, por exemplo, muitos artistas usaram sua arte para protestar contra o regime nazista e para expressar sua solidariedade com as vítimas do Holocausto



https://www.contioutra.com/liberdade-de-expressao-nao-vale-nada-se-forem-consideradas-apenas-ideias-favoraveis-proprias-crencas/

Para Bueno & Sanitá (2016) a arte seria o único caminho possível de libertação, pois apesar de ser um trabalho humano e ter relação com as forças produtivas, consegue distinguir-se de uma atividade meramente técnica. Deste modo, percebe-se mesmo que o exercício da arte seja algo demandado do capitalismo e da sociedade de troca, o artista terá alguma liberdade em expressar seus sentimentos através da sua produção , e pode torná-la algo que irá trazer benefícios para o seu cotidiano.

A liberdade de expressão é um direito civil fundamental, e a arte tem sido uma ferramenta importante para a luta pela liberdade ao longo da história.

Em suma, a arte tem sido um instrumento valioso na promoção da liberdade e da saúde mental. Ao longo da história, artistas têm usado suas artes nas mais diversas áreas para proferir suas emoções, lutas e ideais, inspirando outros a fazer o mesmo.

Obras de arte como "Guernica", de Pablo Picasso, que retrata o sofrimento da população da cidade de mesmo nome ao sofrer um bombardeio durante a guerra civil espanhola



O quadro "O Grito", de Edvard Munch, que mostra uma pessoa aparentemente também vivenciando um momento de angústia

Ihttps://acrilex.com.br/acrilex-cultural/pintura-rupestre/

Arte como ferramenta terapêutica na promoção de saúde mental

Ao longo da história, a loucura teve vários significados com bases em paradigmas sociais, interesses econômicos e políticos. O louco então passa a ser definido pelo o outro como insano, alienado, dominado pela paixão e sem razão.

POR UMA SOCIEDADE SEM MANICÔMIO

18 de Maio Dia da Luta Antiman...

https://blog.cenatcursos.com.br/saiba-tudo-sobre-o-movimento-da-luta-antimanicomial-no-brasil/

Com a reforma psiquiátrica e o movimento da Luta Antimanicomial a percepção sobre o louco e o cuidado passaram a ser questionados, onde as práticas manicomiais aos poucos foram sendo tiradas do tratamento da loucura junto com a desinstitucionalização das pessoas em sofrimento psíquico que embora recentes seguem lutando a cada dia buscando uma visão crítica acerca das doenças mentais.



https://eduardolamas.blogspot.com/2016/05/nise-da-silveira-o-afeto-e-arte-como.html

Com a ampliação da visão de tratamento para as questões de ordem psíquica, a arte que antes era usada nos hospitais psiquiátricos apenas para evidenciar diagnósticos de transtornos mentais aprisionando mais uma vez a loucura e fazendo essas produções ter um único valor médico sem levar em consideração o valor artística e individual das pessoas em "tratamento", passou a ter uma nova roupagem.

Assim, Nise da Silveira médica psiquiátrica brasileira foi uma das pioneiras a achar na arte uma forma de reconexão, fazendo dela uma maneira de transformar o sofrimento psíquico, pois ela acreditava que a forma de cuidar da loucura utilizada nos manicômios aniquilava as subjetividades dos indivíduos.

https://www.pngitem.com/middle/iTihxRb_transparent-art-brush-png-art-paint-brushes-

A Arte como ferramenta de cuidado também passou a ser implementada no CAPS – dispositivo assistencial que substitui os manicômios–, essa forma de manifestação é tida pelos profissionais do CAPS como um recurso na comunicação com o paciente, sendo ela mediadora e facilitadora do estabelecimento de vínculos, além disso serve como ferramenta na expressão de emoções permitindo que as pessoas em sofrimento psíquico abram caminho para as novas possibilidades de existência (TAVARES, 2003).



museums.com/post/744/museu-bispo-do-ros-rio-arte-contempor-nea/

O CAPS então passa a ser um dos grandes aliados na promoção de esporte, lazer, arte e cultura, promovendo espaços para expressões artísticas, permitindo que o indivíduo se sinta incluído, valorizado e trazendo o resgate da sua autonomia.



A produção de arte nesses ambientes traz como potencialidade a produção de novos sujeitos, uma vez que faz os considerados loucos experimentarem um processo de ressignificação do próprio ser. (NETTO, 2019)



https:// amundo ndovirado.com.br/1-662-meu-encontro-com-bispo-do-rosario/

Movimento Antimanicomial, cuidado em liberdade e arte

Na década de 70, a falta de recursos em unidades de saúde e a precariedade das condições de trabalho à assistência populacional foram motivos para denúncias e repercussão de movimentações.

O Movimento da Luta Antimanicomial tem como objetivo o cuidado em liberdade a fim de garantir direitos às pessoas com sofrimento mental.

O Dia da Luta Antimanicomial é comemorado no Brasil em 18 de Maio e defende que a liberdade cuida e o cuidado liberta.



https://blog.cenatcursos.com.br/frases-da-luta-antimanicomial/

Pontos importantes do Movimento no Brasil

Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM)

- trouxe como proposta de fazer debates sobre a transformação da assistência psiquiátrica, levando essa pauta para fora dos hospitais.

"Congresso de Abertura"

- V Congresso Brasileiro de Psiquiatria em Santa Catarina (1978) onde pela primeira vez os movimentos de saúde mental participaram de um encontro organizado em torno da Associação Brasileira de Psiquiatria.

Articulação Nacional da Luta Antimanicomial

- com uma visão crítica ao modelo asilar dos hospitais psiquiátricos públicos, promovendo discussões acerca da doença mental, da política nacional de saúde mental, das alternativas para os profissionais da área e da defesa dos direitos dos pacientes psiquiátricos, além de trazer como pauta trabalhos "alternativos" na assistência psiquiátrica.

Reforma psiquiátrica

- marca o fechamento gradual de manicômios e hospícios. (Lei 10.216, de 2001 - estabelece normas sobre o direito das pessoas portadoras de transtornos mentais e regula os tipos de internações psiquiátricas).
- possibilitou um processos de inovações, sendo uma destas a constituição de um novo campo de experiências artístico-culturais que visam um processo de autonomização e ruptura dos paradigmas psiquiátricos, buscando mudar a visão de incapacidade e inferioridade de pessoas em sofrimento psicológico.

Arte e liberdade

A arte e a liberdade proporcionam de maneira criativa uma reflexão acerca da relação do indivíduo com a doença e com a sociedade, o que se faz importante pois este não se resume ao seu diagnóstico e tem papel social.



Foto: Luan Martins/Sesacre. Amostra da Oficina de Expressão Livre Artística do Arte de Ser e da Exposição (In) visíveis do MP/AC.

A divulgação dessas expressões artísticas auxilia na desconstrução de estigmas sociais obtidos por influência das práticas manicomiais, como a imagem de incapacidade e inferioridade de pessoas em sofrimento psicológico.

Amarante e Torre (2017) sobre liberdade e autonomia dos pacientes psiquiátricos: "Isso implica em não apenas defendê-los da violência, mas em reconhecer a sua diversidade cultural e em promovê-la enquanto emancipação, cidadania, capacidade de trocas sociais e formas de reprodução das subjetividades".

Uma iniciativa significativa na área da Saúde Mental foi o projeto "Loucos pela Diversidade" juntamente com programas do Ministério da Cultura (MinC) que, baseado nas tradições e movimentos sociais e comunitários, trouxe uma visão cultural como patrimônio coletivo e produção popular, propiciando a cultura como instrumento de transformação social e emancipação dos sujeitos e grupos sociais que produzem diferentes expressões culturais no Brasil.

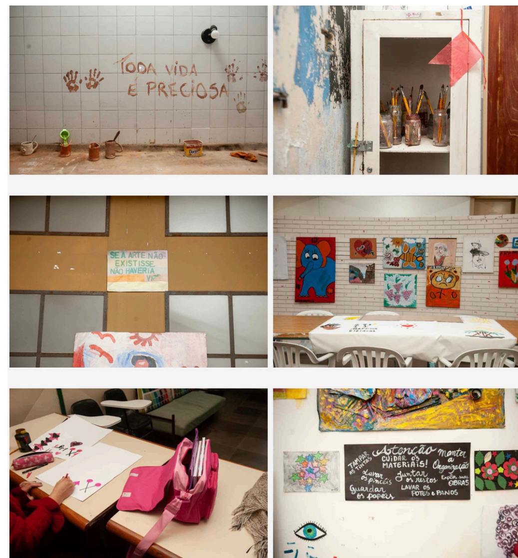


Foto: Flávio Dutra/JU. Ambientes e espaços de produção e exposição no interior do prédio do Hospital Psiquiátrico São Pedro.

Com esse projeto, as expressões das pessoas em sofrimento mental chamadas de "loucos" são valorizadas por meio da diversidade e singularidade, e ocorre a entrada de projetos artísticos-culturais nas políticas públicas culturais, expandindo a circulação, trocas sociais e produção de vida (AMARANTE E TORRE, 2017).

"Bispo do rosário: Arte é arte"

A ARTE QUE TRANSFORMA

IMPORTANTES NOMES FIZERAM PARTE DA RUPTURA DE INSTITUIÇÕES QUE ELIMINAVAM A INDIVIDUALIDADE E SUBJETIVIDADE DOS INDIVÍDUOS:

https://a-static.mlcdn.com.br/450x450/arthur-bispo-do-rosario/zambonibooks/52725/587736a992269182c804282 5c1351286.jpg

NISE DA SILVEIRA



https://nucleopiratininga.org.br/wp-content/uploads/2019/02/nise-dunker.jpg

psiquiatra precursora no trabalho com arte junto a pacientes em instituições de saúde mental

- contribuiu para o desenvolvimento de uma abordagem mais humana frente à loucura
- construiu uma nova orientação para a terapia, utilizando pintura e modelagem

https://d3swacfcujrr1g.cloudfront.net/img/uploads/2000/01/000916015019.jpg

OSÓRIO CÉSAR

psiquiatra que buscava analisar a simbologia sexual presente nas produções artísticas de seus pacientes

compreendia a obra de arte como uma representação dos desejos pessoais do autor, disfarçados nos elementos presentes nas pinturas

realizou mais de 50 exposições divulgando a expressão artística de doentes mentais, procurando afirmar a dignidade humana dessas pessoas

ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO

artista plástico brasileiro que sofria de esquizofrenia, por ter delírios de grandeza acreditava que era um enviado por Cristo, como sendo "aquele que veio para julgar os vivos e os mortos"

exercitou a liberdade de criação artística dentro de um dispositivo repressor da subjetividade humana

sua arte foi revolucionária no contexto da reforma psiquiátrica, devido sua genialidade de subverter a lógica excludente



https://neofeed.com.br/wp-content/uploads/2020/12/bispodorosario.jpg

imagens: canva

Lista de indicações:

Indicação de leitura - Livro: "Mania de liberdade: Nise da Silveira e a humanização da saúde mental no Brasil" - Felipe Magaldi



Iniciativas culturais e artísticas do governo do Estado, por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)

Atividades grupais realizadas pelo centro de atenção psicossocial que envolvam o trabalho artístico como: artesanato, pintura, dança e teatro.